

Nova ministra da Igualdade Racial foi a primeira reitora negra de uma federal

G1 g1.globo.com/politica/noticia/2014/12/nova-ministra-da-igualdade-racial-foi-primeira-reitora-negra-de-uma-federal.html

23/12/2014

23/12/2014 21h30 - Atualizado em 30/12/2014 13h30

Nilma Lino Gomes é a atual reitora da Unilab, em Redenção (CE). Ela é pedagoga formada pela UFMG e não tem vínculo com partidos.

Do G1, em São Paulo

[Facebook](#)

A nova ministra, Nilma Lino Gomes (Foto: Emília Silberstein/UnB Agência)

Nomeada pela presidente Dilma Rousseff para ocupar a [Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial](#), Nilma Lino Gomes foi a primeira mulher negra a assumir a reitoria de uma universidade federal no país. A futura ministra não é filiada a nenhum partido.

Em abril de 2013, Nilma foi empossada reitora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), com sede em Redenção (CE).

Nilma é pedagoga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também fez o mestrado em educação. Ela tem doutorado em ciências sociais pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado, em sociologia, pela Universidade de Coimbra (Portugal).

Entre 2004 e 2006, presidiu a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e desde 2010 integrou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, onde participou da comissão técnica nacional de diversidade para assuntos relacionados à educação dos afro-brasileiros.

A secretaria

Nilma Gomes substituiu a socióloga Luiza Helena de Bairros na pasta. A antiga ministra estava no cargo desde o início do primeiro mandato de Dilma, em 2011.

A Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial foi criada em 21 de março de 2003 no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Na data em que a pasta foi instituída celebra-se o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A data relembra o Massacre de Shaperville, ocorrido em 21 de março de 1960, quando 20.000 negros protestavam na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, contra a lei do passe, que os obrigava a portar cartões de identificação, especificando os locais por onde eles podiam circular. Isso aconteceu. Naquele dia, o exército sul-africano atirou sobre a multidão, deixando 69 mortos e 186 feridos.



Facebook